



Poesia
Pintura

ROLENDIS
SOLÁ
ALBUQUERQUE

ulmeiro

ulmeiro

Av. do Uruguai, 11, cv, dto.
1500 LISBOA
Tel./Fax (01) 715 32 40
ulmeiro@mail.telepac.pt
<http://www.geocities.com/paris/metro/2685>

FICHA TÉCNICA

Título: Poesia e Pintura
Autora: Rolendis Solá Albuquerque
Prefácio: José d'Encarnação
©Rolendis Solá Albuquerque e Ulmeiro
2ª Edição: Março de 1998
Depósito Legal: 120852/98
ISBN: 972 - 706 - 284 - 9
Impressão, montagem e acabamentos:
Garrido & Lino, Lda
Telef.: (043) 54 518 - 2090 Alpiarça

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

PREFÁCIO

Na véspera de partida para a Irlanda – dos lagos, das turfeiras imensas, dos verdes, das costas infinitamente recortadas... – solicitou-me a Dr.^a Rolendis de Albuquerque um prefácio para o seu livro. Com urgência.

Acedi – pela Amizade que de há muito me liga ao casal e porque a Associação Cultural de Cascais, a cuja direcção tenho a honra de presidir, detém particular carinho pelos poetas e pintores, designadamente por aqueles a quem pela primeira vez é proporcionada a alegria de verem seus escritos passados a letra de forma.

Pintura e poesia são, para Rolendis de Albuquerque, ocupação de lazer. O escape natural da vida agitada e febril em que se nos fogem os dias. Há que agarrá-los, aqui e além. Parar. Quedar-se em êxtase – menosprezando relógios – perante o brincar algarrento dumas crianças, o esvoaçar medroso da ave multicolor, o incessante espraiar das ondas frias no Guincho, o espectáculo ímpar dum *windsurf* em fim de tarde...

E reflectir, aconchegado ao crepitar da lareira, sobre a precaridade da vida, a sempre dolorosa passagem pró Além...



Podem as palavras não ser as mais bonitas;
pode o pincel ter emperrado no traço;
pode a ideia sair menos brilhante

– mas foi intenso o desejo de comunicar,
de desvendar segredos de velhos papéis,
de partilhar balbucios...

Um sonho que se quis tornar realidade.
E aqui está.

Pintura e poesia – casamento onde a imaginação do leitor, respousadamente, vai deter papel preponderante. Para um outro reencontro, numa solidão qualquer, sem melancolias impostas.

Há por aqui mensagens escondidas...

Há regatos, ali, que gostavam de correr...

Há choros contidos em açafate de hortênsias...

Há gritos calados que preferíamos soltar...

Há tristezas sonhantes com um raiar de sol!...



Vejo o quadro. Concreto. De pincelada forte e tensa – flores, lágrimas-nenúfares, pausa na lavoura, instantâneo deste mar...

E sonho.

Depressa parto dali, em demanda doutros horizontes. Busco o título na página da direita. Caso os três – o quadro, o sonho, o título. Só depois me arrisco ao poema. E comparo o sonho com a mensagem, de palavras diárias, desataviadas, ingênuas... Enriqueço-me.



Aprecio sobremaneira Saint-Exupéry.

Hospedei-me, em Galway, num pequeno hotel à beira do Ross Lake. Acordava com o chilrear dos pássaros a saltitar no campo e nas ramagens. À noite, antes de me deitar, regalava-me no grande silêncio

envolvente dum firmamento impante das suas estrelas.
E recordava o Príncipezinho:

«Si tu aimes une fleur qui se trouve dans une étoile, c'est doux, la nuit, de regarder le ciel. Toutes les étoiles sont fleuries.»

Quiçá resida aqui um dos encantos de *Pintura & Poesia*: há sempre, no quotidiano, uma flor por descobrir!...

Cascais, 15 de Setembro de 1994

José d'Encarnação

Associação Cultural de Cascais